

Alterações

Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes

Ciclo de conferências comissariado por António Pinto Ribeiro



© Pauliana Pimentel

5 de Maio

A difusão como um horizonte de possibilidades

António Pinto Ribeiro Ex-director artístico da Culturgest, programador e ensaísta

12 de Maio

Experiência e insignificância

Helena Buescu Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

19 de Maio

Sobre-determinação da proposta de Holl para o Museu de arte contemporânea de Helsínquia

João Figueira Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

26 de Maio

Trabalho manual e trabalho intelectual: precariedade, dignidade e reconhecimento social

Lúisa Veloso Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Nas cosmogonias mais tradicionais, bem como em muitas histórias sociais, os tempos anteriores apareciam sempre descritos e moldados por uma aura positiva – às vezes mesmo designados como de ouro – comparativamente aos tempos presentes. George Steiner numa análise cultural de enorme sofisticação provou o contrá-

rio, em especial no que diz respeito ao confronto do século XIX com o século XX. O Editoralista Fareed Zakaria, por sua vez, numa análise fina mas sustentada em factos e números, afirma que o mundo nunca foi tão pacífico como na actualidade e nunca houve tanto progresso humano. E contudo, a percepção que temos do quotidiano ou a avaliação sistemática que as actuais obras de culto fazem do mundo actual tipificam-se num atlas de acontecimentos que se sucedem uns aos outros sem futuro e padecendo de amnésia colectiva. Será mesmo assim? Ou são os paradigmas em mutação que ainda não nos deixam ver e ler o que há para ver e ler? O que se passa em concreto nas práticas de cultura contemporânea, no urbanismo, na arquitectura, na literatura ou nas novas formas de empregabilidade como é o caso do trabalho invisível? O que se passa nos novos mundos?

António Pinto Ribeiro

5 de Maio

A difusão como um horizonte de possibilidades

António Pinto Ribeiro Ex-director artístico da Culturgest, programador e ensaísta

A difusão como um princípio activo e positivo está enquadrada num conjunto de quatro conferências subordinado ao tema das Alterações. De algum modo vai-se ensaiar como é hoje o “mundo composto de mudança”. No caso concreto desta primeira intervenção vão ser analisadas mudanças de alguns paradigmas culturais, reflectir se há de novo um conflito entre antigos e modernos e que factos são hoje ilustrativos destas Alterações. A intervenção será sustentada por um conjunto de textos de autores, a meu ver, incontornáveis e não necessariamente muito populares entre nós de entre os quais Néstor Canclini, Orazco Gómez e Kwame Anthony Appiah, entre outros. Finalmente vamos

apresentar hipóteses de trabalho sobre novos modelos de programação cultural.

António Pinto Ribeiro nasceu em Lisboa. A sua formação académica foi feita nas áreas da Filosofia, Ciências da Comunicação e Estudos Culturais. É nestas áreas que tem desenvolvido o trabalho de investigação e de produção teórica publicado em revistas da especialidade. É professor-conferencista de várias universidades internacionais. A par da sua actividade de investigador e de professor tem tido uma prática de programação artística e de gestão cultural com a organização de vários programas e exposições nacionais e internacionais. Foi Director Artístico da Culturgest desde a sua criação em 1992 até Abril de 2004. Actualmente é Professor convidado da Universidade Católica/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e da Universidade do Algarve. Foi Coordenador (com Catarina Vaz Pinto) do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística e desempenhou o cargo de Programador-Geral da Fundação Gulbenkian para o Fórum Cultural “O Estado do Mundo” e do Programa Distância e Proximidade. Actualmente dirige o Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea Próximo Futuro (www.gulbenkian.pt/proximofuturo).

Representa o Governo português no “grupo de trabalho sobre o estudo da mobilidade dos artistas” junto da Comissão Europeia.

Da sua obra publicada destaca-se: *A Dança da Idade do Cinema* (1991), *Dança Temporariamente Contemporânea* (1994), *Por exemplo a cadeira – ensaio sobre as artes do corpo* (1997), *Corpo a Corpo: sobre as possibilidades e os limites da crítica* (1997), *Ser feliz é imoral? Ensaio sobre cultura, cidades e distribuição* (2000), *Melancolia* (romance, 2003), *Abrigos: condições das cidades e energia da cultura* (2004), *A Procura da Escala* (2009).

QUARTAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE MAIO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO